

DINÂMICAS DE CRIATIVIDADE E SENSIBILIDADE NA ABORDAGEM DE ÁLCOOL E FUMO COM ADOLESCENTES.

CREATIVITY AND SENSITIVITY DYNAMICS WITH ADOLESCENTS IN RESPECT TO ALCOHOL AND CIGARETTE SMOKING

DINÁMICAS DE CREATIVIDAD Y SENSIBILIDAD EN EL ABORDAJE DE ALCOHOL Y HUMO CON ADOLESCENTES

Gertrudes Teixeira Lopes^I
Priscila Cortez Belchior^{II}
Ingryd Cunha Ventura Felipe^{III}
Margarida Maria Bernardes^{IV}
Edna Gurgel Casanova^V
Ana Paula Lopes Pinheiro^{VI}

RESUMO: O objetivo do estudo é descrever as expectativas dos estudantes do ensino fundamental sobre sua participação em um projeto de pesquisa; identificar tipos de drogas e efeitos do álcool e fumo no organismo. Estudo qualitativo, cujo público alvo foi 109 estudantes do 6º ano, do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), após autorização dos responsáveis. Os dados originaram-se de dinâmicas de criatividade e sensibilidade em 2009. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UERJ. Os resultados apontam que a maioria dos estudantes manifestou sentimentos positivos quanto à participação nas dinâmicas; identificaram drogas perturbadoras, estimulantes e depressoras do sistema nervoso central e reconheceram alguns efeitos do uso de álcool e cigarro no organismo. Conclui-se que os estudantes foram receptivos às discussões sobre a temática e que, apesar da idade, têm informações sobre os tipos e efeitos das substâncias.

Palavras-chave: Enfermagem; bebidas alcoólicas; tabaco; estudantes.

ABSTRACT: The present study aims at describing the expectations of elementary school students regarding their engagement in a research project, as well as at identifying types of drugs and their effects in the body. This is a qualitative study whose target subjects are 109 students in the 6th grade at the Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira at the University of the Rio de Janeiro State (UERJ). It was carried out after their legal guardians' consent. The data were gathered through creativity and sensitivity dynamics in 2009. The project has been approved by Research Ethics Committee of UERJ. Results show that most students had positive feelings about taking part in the dynamics; they identified the drugs that have a disturbing, stimulating, and depressing effect on the central nervous system, as well as some of the effects of alcohol and cigarette use on the body. Conclusions suggest that students were receptive to the discussions on the theme and that they are informed of the types and effects of those substances, despite their young age.

Keywords: Nursing; alcoholic beverage; tobacco; students.

RESUMEN: El objetivo del estudio es describir las expectativas de los estudiantes de la enseñanza primaria sobre su participación en un proyecto de pesquisa e identificar los tipos de drogas y efectos del alcohol y tabaco en el organismo. Estudio cualitativo, con un público de 109 estudiantes del 6º año, del Instituto de Aplicación Fernando Rodrigues da Silveira, de la Universidad del Estado de Rio de Janeiro (UERJ-Brasil), con la autorización de los responsables. Los datos se originaron de dinámicas de creatividad y sensibilidad en 2009. Proyecto aprobado por el Comité de Ética en Pesquisa de la UERJ. Los resultados señalan que la mayoría presentó sentimientos positivos cuanto a la participación en las dinámicas; identificaron drogas perturbadoras, estimulantes y depresoras del sistema nervioso central; y reconocieron algunos efectos del uso de alcohol y cigarrillo en el organismo. Se concluyó que los estudiantes fueron receptivos a las discusiones sobre la temática y, a pesar de la edad, tienen informaciones sobre los tipos y efectos de esas substancias.

Palabras clave: Enfermería; bebidas alcohólicas; tabaco; estudiantes.

^ILivre Docente e Doutora em Enfermagem. Pós-doutorada na área do Fenômeno das Drogas. Professora Titular do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Álcool e outras Drogas. Membro do Núcleo de História da Enfermagem Brasileira. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: gertrudeslopes@gmail.com.

^{II}Acadêmica do oitavo período da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista Programa de Iniciação Científica. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Álcool e outras Drogas. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: pribelchior@hotmail.com.

^{III}Mestre em Enfermagem e Doutoranda em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora substituta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Álcool e outras Drogas. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: ingrydventura@yahoo.com.br.

^{IV}Enfermeira e Bióloga, especialista em Administração em Serviços de Saúde e Mestre pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Vice-coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Álcool e outras Drogas. Membro da Academia Brasileira de Enfermagem. Docente da Universidade Estácio de Sá. Enfermeira supervisora do Hospital de Emergência Henrique Sérgio Gregori-Resende. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: margarbe@globo.com.

^VProfessora Titular de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental, Universidade Severino Sombra (Vassouras). Professora Adjunto Doutor da Universidade do Grande Rio. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Álcool e outras Drogas. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: ednagurgel@yahoo.com.br.

^{VI}Publicitária. Pós-graduanda em Administração em Marketing. Acadêmica do sexto período de enfermagem da Universidade Veiga de Almeida. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Álcool e outras Drogas. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: anapaulalp@uol.com.br.

INTRODUÇÃO

O adolescente é um sujeito social, histórico, singular e ao mesmo tempo plural, e sua condição humana somente se realizará nas relações com os outros humanos, outros sujeitos sociais, igualmente históricos, singulares e plurais¹.

O ideário da escola brasileira é oferecer meios para que os adolescentes se reconheçam como sujeitos de direito e deveres, propiciando-lhes uma proposta educativa que tenha como eixo central a vida cotidiana, para que possam reforçar o valor da vida¹.

Entre as possibilidades de influenciar os adolescentes em decorrência de sua vulnerabilidade aos fatores externos e internos, a droga em potencial se apresenta como estimulante dos desafios, da curiosidade, da busca de novas emoções, da inserção social do adolescente entre os pares, das descobertas e dos enfrentamentos, para, em sua visão, confirmar sua personalidade e seu espaço no mundo.

A droga mais experimentada e consumida no mundo e também eleita pelos adolescentes é o álcool. A Organização Mundial da Saúde credita ao consumo do álcool um dos dez componentes de maior risco à saúde e aponta como causa de morte 1,8 milhões de pessoas, das quais 5% representam jovens na faixa etária entre 15 e 29 anos².

No Brasil, levantamentos oficiais referem que cerca de 20 milhões de pessoas podem ser incluídas nos critérios de dependência do álcool e que aproximadamente 70% da população já fizeram uso de álcool alguma vez na vida, situação preocupante principalmente quando se trata da população mais jovem. Nesse sentido, estudos têm demonstrado que crianças e adolescentes têm iniciado o uso de substâncias cada vez mais precocemente, entre 9 e 14 anos³.

Apesar da existência do Estatuto da Criança e do Adolescente⁴, criado para proteger os jovens da inicialização precoce e do uso, a sociedade em geral não cumpre o seu papel de vigilante ao uso destas drogas, comportando-se muitas vezes de maneira contrária, estimulando e provendo o seu consumo. Isto se verifica em todos os âmbitos da sociedade, inclusive na família.

Devido ao estímulo presente no meio social em que vivem e uma propaganda maciça pela mídia em torno do álcool, existem dificuldades de dialogar e alcançar o público jovem quando se trata do uso do álcool e fumo, pela sua característica de legitimidade.

Considerando a magnitude da temática para os adolescentes e tentando superar as dificuldades que existem em tratar do tema em questão, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Álcool e outras Drogas (GEPAD) investiu em um projeto⁵ com estudantes do ensino fundamental do Instituto de Aplicação

Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-UERJ), definindo como objeto as expectativas e conhecimentos dos estudantes do ensino fundamental sobre álcool e fumo a partir de dinâmicas de criatividade e sensibilidade.

O estudo pretende contribuir para um diálogo mais orientado com os estudantes a respeito do tema álcool e fumo, ocasião em que se possibilita a reflexão e a discussão sobre estas drogas, tendo como ponto de partida o desenvolvimento de estratégias pedagógicas, a construção de dinâmicas orientadas pelo grupo de pesquisa e desenvolvidas pelos próprios estudantes. Essa forma de participação potencializa o raciocínio lógico sobre as drogas e possibilita elucidar conceitos, preconceitos e incrementar a interlocução entre professores/pesquisadores e estudantes, no cotejamento da pluralidade de questões que emergem do uso de substâncias.

Além disso, a relevância do estudo se evidencia pela incorporação de novos conhecimentos pelos acadêmicos e pesquisadores do GEPAD, pelos professores do CAP-UERJ e pelos próprios estudantes do ensino fundamental, decorrentes das aproximações e discussões sobre a temática. Este artigo é um recorte do Projeto *Álcool no Espaço da Escola Fundamental e o Enfermeiro: desafios na Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos*, coordenado pela primeira autora deste artigo⁵.

Assim, derivamos como objetivos: descrever as expectativas dos estudantes do ensino fundamental sobre a sua participação nas atividades de um projeto de pesquisa e identificar o conhecimento dos estudantes sobre os tipos de drogas e seus efeitos no organismo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em se tratando da adolescência, uma fase peculiar do desenvolvimento humano, o acompanhamento e o diálogo são fundamentais para os adolescentes. Nesse sentido, é importante que haja compreensão por parte de responsáveis, familiares, professores e outros profissionais que lidam com os adolescentes, para que eles possam vivenciar essa fase da vida sem maiores intercorrências e chegarem à vida adulta com equilíbrio⁵.

No contexto da saúde do adolescente, o ambiente escolar se constitui em importante *locus* de socialização do saber, de facilitação das relações interpessoais, mas também de riscos pela própria vulnerabilidade desta fase da vida⁶.

Em relação ao álcool, a precocidade no início do uso é um dos fatores relevantes em futuros problemas de saúde, socioculturais e econômicos. O consumo antes dos 16 anos aumenta significativamente o risco para beber excessivamente na idade adulta, em ambos os sexos, sendo esta a substância mais consumida entre os jovens⁷.

O uso de álcool está associado a uma série de comportamentos de risco, além de aumentar a chance de envolvimento em acidentes, violência sexual e participação em gangues. O seu consumo causa modificações neuroquímicas, com prejuízos na memória, aprendizado e controle dos impulsos⁸.

Outra droga de preferência dos adolescentes é o tabaco. O tabagismo é reconhecido como uma doença crônica e se inclui, na Classificação Internacional de Doenças – CID 10, no grupo dos transtornos mentais e de aproximadamente 50 doenças incapacitantes e fatais, constituindo-se em um problema de saúde pública⁹.

A promoção da saúde tem sido descrita como novo e promissor paradigma na saúde. Seus principais constituintes são a ênfase na integralidade do cuidado e prevenção, o compromisso com a qualidade de vida e a adoção da participação comunitária como peça fundamental do planejamento e avaliação dos serviços¹⁰.

Com enfoque mais abrangente, a promoção da saúde busca identificar e enfrentar os macro-determinantes do processo saúde-doença procurando transformá-los em favor da saúde¹¹. Assim, as estratégias de promoção dão ênfase à transformação das condições de vida e trabalho que conformam a estrutura subjacente aos problemas de saúde, demandando uma abordagem intersectorial¹².

O conceito de prevenção, por sua vez, encontra-se vinculado à missão de evitar doenças e agravos à saúde. Nesse aspecto, organiza-se como modo de perceber e estruturar intervenções que buscam antecipar-se aos eventos de adoecimento e outros agravos, atuando sobre problemas específicos, de modo a alcançar indivíduos ou grupos em risco¹³.

METODOLOGIA

O estudo de natureza qualitativa se fundamentou no pressuposto do método criativo sensível (MCS) que incorpora a filosofia crítica reflexiva freireana. Para o seu desenvolvimento, técnicas grupais podem ser associadas e, para operacionalização das dinâmicas, um eixo norteador deve ser definido, a partir de uma questão base a ser discutida. Este método privilegia o aspecto do participante, na medida em que valoriza o que emerge do pensamento e da percepção do sujeito¹⁴.

A pesquisa foi realizada no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), na cidade do Rio de Janeiro, nos meses de março e abril de 2009, e contou com a participação de 109 alunos de ambos os sexos, do 6º ano, na faixa etária entre 11-12 anos, oriundos de quatro turmas.

A entrada no campo foi autorizada pelo Diretor do Instituto e contou com apoio de professores que participaram efetivamente de sua realização, além

disso, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UERJ, protocolo nº015.3.2008.

A pesquisa seguiu os princípios éticos compreendidos na Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde¹⁵, que dispõe sobre as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos. A participação dos estudantes foi autorizada pelos seus responsáveis através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As estratégias pedagógicas geradoras dos dados envolveram dinâmicas participativas com a inserção de todos os alunos e se constituíram de atividades de integração dos estudantes do ensino fundamental com os demais professores, alunos de graduação e pós-graduação (mestrado/doutorado) e profissionais da área da saúde. Integram este projeto professores de quatro universidades do Estado Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Severino Sombra, Universidade do Grande Rio e Universidade de Estácio de Sá.

As atividades realizadas constou de três dinâmicas: a primeira *Como estou chegando*; a segunda *Jogo interativo de perguntas e respostas* e a terceira *Como estou saindo*.

A primeira dinâmica foi de caráter individual e traduzia o acolhimento, ou seja, iniciava o nosso contato com os estudantes a partir da expressão *Como estou chegando*, para levantar as expectativas dos estudantes relativas ao projeto. Essa atividade se concretizou a partir de expressões que foram escritas em *mãozinhas* e coladas em papel *craft*, construindo-se, assim, um painel.

A segunda denominada *Jogo interativo de perguntas e respostas* foi organizada com três perguntas para podermos balizar o entendimento dos estudantes em relação a estas drogas. Nesse momento, os estudantes foram subdivididos em grupos e, após as explicações sobre o desenvolvimento da dinâmica, responderam às seguintes perguntas: cite os tipos de drogas que você conhece; os efeitos das bebidas alcoólicas no organismo e os efeitos do cigarro no organismo.

Durante o desenvolvimento desta atividade, os grupos foram estimulados a escrever o maior número possível de respostas e os três que mais se expressaram apresentando respostas corretas foram destacados pelos pesquisadores. Esta ação pedagógica propiciou uma competição positiva entre eles.

A terceira intitulada *Como estou saindo* se configurou como encerramento das atividades. Mais uma vez, a produção artística se evidenciou com a construção de um painel onde foram afixados *pezinhos* após serem preenchidos com manifestações e significados de sua participação nas atividades realizadas.

Cabe destacar que não foi oferecido qualquer tipo de material pré-elaborado pelos docentes, e toda

construção artística foi desenvolvida pelos estudantes, de acordo com as orientações do método criativo sensível. Ao término das atividades foi aberto o diálogo para discussão da temática.

A análise foi consubstanciada a partir do material artístico construído, ou seja, com as informações contidas nos painéis e nas respostas escritas pelo grupo, seguindo a concepção qualitativa, já que a subjetividade foi o arcabouço central do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente não tínhamos clareza de como seria a participação dos estudantes, já que se tratava de um grupo de pessoas que não fazia parte do nosso dia a dia. A nossa surpresa em relação à inserção e participação efetiva foi a mola propulsora para que pudéssemos investir cada vez mais na nossa proposta. Desse modo, apresentamos os principais resultados do trabalho.

Em relação à dinâmica *Como estou chegando* a prevalência de respostas foi relacionada aos sentimentos positivos, com destaque para expressões como: normal, bem, feliz, interessado, bem humorado, calmo. Entretanto, os sentimentos negativos como: sono, cansaço, irritação, tristeza, raiva, falta de confiança, agitação também foram manifestados.

Estes sentimentos referidos pelos estudantes retratavam abertura para estar naquele momento participando de uma atividade com temas contemporâneos e críticos que envolvem e seduzem parte da sociedade. Assim, as expressões citadas por eles revelam que eles estavam dispostos a se inserirem na atividade pedagógica, com a curiosidade própria da adolescência.

Os resultados revelam que os estudantes, em sua maioria, tinham expectativas positivas, o que vislumbrou a possibilidade de introduzir o assunto álcool e drogas no ensino fundamental, cujo grupo pode congrega certa proximidade aos fatores de risco para o uso de substâncias psicoativas, principalmente aquelas ditas lícitas ou socialmente aceitas.

Isso nos permitiu elucidar que a intervenção fundamentada em referenciais de promoção da saúde e prevenção de riscos ao uso de drogas deva ser cada vez mais precocemente dialogadas entre os adolescentes, para que se formem alguns conceitos que venham forjar e nortear sua vida futura.

Nesse aspecto, os profissionais de saúde têm papel relevante na condução e na elucidação de informações comprometidas com a qualidade de vida dos adolescentes nas comunidades onde se inserem, ajudando-os a processar valores e discutir o assunto entre eles¹⁶.

Em se tratando da temática álcool e drogas ser veiculada pelos diferentes meios de comunicação, é notório o acesso a essas informações pelos adolescentes. Portanto, devem ser criados espaços de dis-

cussão com aqueles que lidam com os adolescentes em seu cotidiano, seja na escola, na família e demais grupos sociais, para que eles possam fazer uso positivo deste conhecimento.

A educação em saúde é reconhecida como uma estratégia promissora no enfrentamento dos múltiplos problemas de saúde que acometem a população e seus contextos sociais, caracterizando um processo pedagógico da enfermagem com ênfase na educação em saúde, sendo o enfermeiro o principal atuante no processo de cuidar¹⁷.

Em relação aos sentimentos negativos expressos por parcela dos estudantes, estes podem ser explicados pela dificuldade natural no diálogo entre adultos e adolescentes sobre as questões relacionadas às drogas. Nesse ponto de vista, os adolescentes assumem postura contrária à preleção dos adultos e, por isso, fingem que vão seguir os conselhos e ensinamentos dos mais velhos, para não sustentar um diálogo que para eles é *careta* e que não leva a nada¹⁶.

Corroborando as afirmativas anteriores, no primeiro contato, os adolescentes se mostraram resistentes, o que seria esperado diante de uma situação inusitada. Entretanto, no decorrer das dinâmicas, o que se observou foram jovens pró-ativos, dinâmicos, colaboradores e entusiasmados, a exceção de poucos que precisaram de estímulo individual para se engajarem nas atividades.

A dinâmica relativa ao *Jogo interativo de perguntas e respostas* foi estruturada a partir de três perguntas.

A primeira *cite os tipos de drogas que você conhece* evidenciou que os estudantes fizeram menção às drogas perturbadoras da atividade do sistema nervoso central (SNC), como: maconha, LSD, êxtase, haxixe e cola; às estimulantes, como: cocaína, crack, cigarro, tabaco e caféina; às depressoras, como: cerveja, cachaça, vinho, heroína; além de terem mencionado também os remédios como tipos de drogas.

As drogas perturbadoras do SNC agem modificando qualitativamente a atividade de nosso cérebro, e este passa a funcionar fora de seu padrão normal, causando perturbação mental. São também chamados de psicotropicomiméticos, psicodélicos e alucinógenos¹⁸.

Os efeitos destas no organismo são de ordem física e psíquica. Os físicos apresentam-se como calma e relaxamento, hilariedade, temor de perder o controle mental, sudorese, ansiedade, dilatação das pupilas, aceleração dos batimentos cardíacos. Já os psíquicos se apresentam como reforço da síndrome amotivacional, problemas cognitivos, incapacidade de calcular tempo e espaço e situações de perigo, prejuízo à memória e atenção¹⁸.

As drogas estimulantes do SNC são aquelas que aceleram a atividade de determinados sistemas

neurônais, trazendo como consequências um estado de alerta exagerado, insônia e aceleração dos processos psíquicos. Por outro lado, as depressoras do SNC se constituem naquele grupo de drogas que diminuem a atividade do nosso cérebro, as quais deprimem seu funcionamento e faz com que o indivíduo tenha maior dificuldade de interessar-se pelas coisas¹⁸.

Os resultados em relação a este quesito mostram que os estudantes, apesar de sua pouca idade, possuem um conhecimento abrangente sobre os diferentes tipos de drogas veiculados pela mídia, bem como pela família e sociedade em geral. Muito embora a classificação das drogas tenha sido feita pelos pesquisadores, a nomenclatura das substâncias coube aos estudantes. Isso nos dá a certeza de que dialogar com eles e trazer para a escola este tipo de orientação se faz necessário a fim de instrumentalizá-los com conceitos de promoção da saúde e prevenção de riscos.

No segundo questionamento sobre *os efeitos das bebidas alcoólicas no organismo*, os estudantes apontaram: mal-estar, questões ligadas a alterações nos órgãos e sistemas do corpo humano, alterações psicológicas e comportamentais, além de perda da consciência.

O álcool é uma droga psicotrópica lícita, ou seja, seu consumo e comercialização são aceitos por lei, a não ser para menores de 18 anos, para os quais a venda ou fornecimento de bebidas alcoólicas de qualquer espécie é crime⁴.

O uso prejudicial do álcool é associado a mais de 60 tipos de doenças, incluindo desordens mentais, suicídios, câncer, cirrose, danos intencionais e não intencionais, comportamento agressivo, perturbações familiares¹⁸.

O mal-estar referido pelos estudantes pode estar associado às situações presenciadas em seu dia a dia no seio familiar ou na comunidade em que vivem, ou ainda por outros meios de comunicação. Entre os sintomas mencionados, enfatizaram ressaca, dor de cabeça, sonolência, fadiga, enjoo e alteração de humor.

A pluralidade de respostas relativas aos efeitos do álcool no organismo nos remete ao conhecimento que esses jovens possuem sobre a droga. O envolvimento deles na dinâmica favoreceu o desvelamento de um grande número de efeitos adversos que vão desde as alterações de ordem física, como as doenças e a dependência, às comportamentais relacionais e acidentais.

Chama a atenção o fato de os estudantes manifestarem unicamente percepções negativas como efeito do uso de substâncias alcoólicas, visto que eles não elucidaram euforia, desinibição e loquacidade, bem-estar, alegria e descontração, a socialização entre os indivíduos, que normalmente são citados por adolescentes para tentar justificar o uso da bebida alcoólica.

Ao reponderem à terceira pergunta sobre *os efeitos do cigarro no organismo*, ficou evidenciado que o cigarro é responsável principalmente pelo surgimento de câncer de pulmão, além de problemas respiratórios, cardíacos,

estrago dos dentes, surgimento de problemas em diversos órgãos e sistemas do corpo humano chegando, na maioria das vezes, à dependência química.

Em contrapartida, a interrupção do tabagismo reduz o risco do câncer de pulmão, e essa diminuição depende do número de anos desde que o hábito de fumar foi abandonado, bem como da carga tabágica prévia¹⁹.

A dinâmica desenvolvida pelos estudantes se constituiu em um espaço de trocas de saberes entre eles, o que pode ter despertado uma visão mais ampla do assunto. As discussões produzidas pelo GEPAD após as dinâmicas, certamente, alargou e consolidou alguns conhecimentos já existentes, além de trazer conhecimentos novos ainda não explorados com o conjunto de estudantes.

A terceira e última dinâmica realizada ao final do encontro, denominada *como estou saindo*, revelou a participação dos estudantes nas atividades pedagógicas.

O resultado desta atividade mostrou a magnitude de respostas relacionadas aos sentimentos positivos expressos pelos estudantes ao final dos trabalhos, como: bem, feliz, aliviado, normal, melhor do que nunca, comportado, apaixonado e inteligente. Entretanto, respostas relacionadas aos sentimentos negativos ainda foram destacadas, como: sono, agitação, tristeza, cansaço, constrangimento, mau humor, feliz por estarem perdendo aula e calor.

Concordamos que o surgimento de respostas relacionadas aos sentimentos negativos podem ser explicadas pelo fato de esses adolescentes perceberem que as informações os levaram à reflexão e à reelaboração dos sentimentos relacionados à questão das drogas, da saúde e seus projetos de vida¹⁴.

Ao compararmos os sentimentos dos estudantes no início e no final das atividades, percebemos uma ligeira mudança em suas manifestações e sentimentos. A adesão positiva da maioria ao final das dinâmicas foi avaliada pelo grupo como satisfatória, uma vez que o envolvimento e a participação deles se evidenciou em suas atitudes e comportamentos.

Assim, inferimos que o emprego pedagógico das dinâmicas possibilitou questionamentos e interjeições que podem ser um diferencial diante da vida.

Diante do exposto, os resultados obtidos neste estudo nos faz acreditar que a parceria entre pesquisadores, acadêmicos e professores do ensino fundamental se constituiu em um recurso possível para que os estudantes pudessem dialogar sobre o tema, que vem sendo transversal, também se caracteriza como multifacetado e plural e, portanto, de difícil abordagem.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento das dinâmicas se processou com grande motivação por parte dos alunos. Os grupos se mostraram coesos entre si, porém competitivos. O desejo de acertar o maior número de respos-

tas válidas promovida entre eles uma discussão acirrada e, quando não chegavam a um acordo, faziam consultas aos professores pesquisadores/acadêmicos, iniciando-se, assim, uma interrelação entre os grupos.

Apesar de o adolescente ser vulnerável a situações de risco, é possível trabalhar junto a esse grupo, oferecendo informação, esclarecendo dúvidas e deixando-os conscientes dos riscos que o álcool e outras drogas podem trazer para suas vidas.

A promoção da saúde e a prevenção de riscos ao uso de drogas se apresenta como uma das possibilidades de incorporar a temática nas discussões com adolescentes. A escola fundamental é um cenário apropriado para este tipo de ação pedagógica, pois congrega estudantes em faixas etárias que circunscrevem a adolescência.

A prevenção é a melhor maneira de lidar com o fenômeno das drogas, uma vez que as pessoas alertas e conscientes do uso e dos efeitos das substâncias psicoativas poderão ter maior discernimento quando tiverem que optar pela inicialização ao uso de drogas. Assim, entendemos que investir na instrumentalização do adolescente, no alargamento de sua visão é papel fundamental e que o enfermeiro tem espaço para atuar nesse campo em que a vulnerabilidade é premente.

O envolvimento dos estudantes na construção dos painéis e das respostas escritas em grupos reforça a necessidade do diálogo sobre a temática numa perspectiva da promoção da saúde e prevenção de riscos de modo prazeroso e de forma lúdica.

A participação do enfermeiro nos esclarecimentos de dúvidas suscitadas pelos estudantes e na disponibilização de informações sobre a temática permite assegurar que esse profissional possui características e conhecimentos suficientes para aglutinar, entre suas atividades peculiares, a reflexão, o diálogo e a discussão sobre drogas. Nesse aspecto, a participação do enfermeiro com sua experiência profissional em muito contribui para explicar situações alicerçadas em princípios e conceitos de saúde.

REFERÊNCIAS

- Lorenzoni AL. A escola como espaço para o desenvolvimento da autonomia. In: Ferreira LS, Boneti LW, organizadores. Educação e cidadania. Ijuí (RS): Unijuí; 1999. p. 33-48.
- Gorgulho M. O papel da mídia na promoção do uso responsável de álcool. In: Ministério da Saúde (Br). Álcool e redução de danos: uma abordagem inovadora para países em transição. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2004. p. 103-10.
- Carlini EA, Galduróz JCF, Noto AR, Nappo SA. I Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil-2001. São Paulo: UNIFESP; 2002.
- Brasil. Lei 8069 de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. [citado em 15 mar 2010] Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm.
- Lopes GT. Álcool no espaço da escola fundamental e o enfermeiro: desafios na promoção da saúde e prevenção de riscos [relatório de pesquisa – CNPq/FAPERJ]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2009.
- Felipe ICV, Duffrayer LR. Vulnerabilidade da adolescência para uso de álcool e fumo. In: Lopes GT organizadora. Prevenção de drogas na adolescência: o uso de atividades lúdicas como abordagem pedagógica. Petrópolis (RJ): EPUB, 2011. p.37-44.
- Laranjeira R, Hinkly D. Evaluation of alcohol outlet density and its relation with violence. Rev. Saúde Pública [SciELO - Scientific Electronic Library Online] 2002 [citado em 02 jun 2010]. 36 (4):455-61. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102002000400011.
- Pechansky F, Szobot CM, Scivoletto S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. Rev Bras Psiquiatr. [SciELO - Scientific Electronic Library Online] 2004 [citado em 02 jun 2010]. 26:14-7. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000500005.
- Instituto Nacional do Câncer (Br). Tabagismo passivo – a importância de uma legislação que gere ambientes 100% livres da fumaça do tabaco. Nota Técnica. 2010. Brasília (DF): INCA, 2010 [citado em 02 jun 2010]. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/9687f10047025c8a8e90ff741a182d6f/Nota+T%C3%A9cnica+Ambientes+Livres.pdf?MOD=AJPERES&CAC HEID=9687f10047025c8a8e90ff741a182d6f>
- Ayres JR. Norma e formação: horizontes filosóficos para as práticas de avaliação no contexto da promoção da saúde. Ciênc saúde coletiva [SciELO - Scientific Electronic Library Online] 2004 [citado em 08 mai 2010]. 9:583-92. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232004000300011&script=sci_arttext.
- Buss PM. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. In: Czeresnia D, Freitas CM, organizadores. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. p. 15-38.
- Czeresnia D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: Czeresnia D, Freitas CM, organizadores. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. p. 79-95.
- Mendes EV. Uma agenda para a saúde. 2ª ed. São Paulo: HUCITEC; 1999.
- Cabral IE. Alianças de saberes no cuidado e estimulação da criança-bebê: concepções de estudantes e mães no espaço acadêmico de enfermagem [tese de doutorado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1997.
- Ministério da Saúde (Br). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1996.
- Egypto A, Sayão AAA. R. Psicologia: ferramentas na educação sobre drogas. Rev Psicologia- Ciência e Profissão. 2009; 6:49-51.
- Souza LB, Torres CA, Pinheiro PNC, Pinheiro AKB. Práticas em educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem. Rev enferm UERJ. 2010; 1:55-60.
- Duailibi S, Laranjeira R. Políticas públicas relacionadas às bebidas alcoólicas. Rev Saúde Pública. [SciELO - Scientific Electronic Library Online] 2007 [citado em 07 out 2009]. 41:839-48. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n5/6462.pdf>.
- Zamboni M. Epidemiologia do câncer de pulmão. J Pneumol. [SciELO - Scientific Electronic Library Online] 2002. 28: 41-7. [citado em 02 jun 2010] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jpneu/v28n1/a08v28n1.pdf>.